

Solução para o Brasil está no aumento da produção agrícola

JORNAL DO BRASIL

Economia Brasil Luiz Santos Reis

10 JUL 1983

A Sucessão Presidencial se apresenta como a causa mais importante para nossos governantes. 70% do que fazem, visam a soluções para essa vitória a todo o custo. Fazem-se sérias concessões para ganhar menos de 10 votos que assegurem (?) maioria no Congresso, e alternam-se regulamentações salariais, para que um pequeno partido se transforme em fiel da balança.

A segunda preocupação é o pacote, para atender ao FMI, enquanto o custo de vida sobe, achatando todos os salários. Fala-se em acabar com mordomias, e elas continuam, como o uso de cartões de crédito por Excelentíssimos Diretores de Autarquias, estatais, paraestatais, etc. Aumenta-se o dólar a cada semana, e a gasolina, arrastando o álcool, alimenta a espiral inflacionária. Aumentam sucessiva e periodicamente as tarifas de serviços públicos, transportes, correios, gás, telefone, força e luz, água, esgoto. Aumentam os aluguéis, e as prestações do pagamento de apartamentos e casas da Caixa Econômica, B.N.H., etc. Há um círculo vicioso que conduz a uma loucura coletiva e ao descontrole da economia. Alega-se que é necessário aviltar semanalmente o cruzeiro, para poder-se exportar, porque "exportar é a solução". Será mesmo? Se o valor do dólar dobra em um ano, para atingir o número de dólares necessários, é preciso exportar o dobro no mesmo período. A matemática não falha. Há que dobrar o volume exportável. Isso será possível? Evidentemente que não. Então dobram-se os custos, e não se alcança o equilíbrio. Isso não é linguagem de economia, é apenas bom senso.

Mas se esta é a principal preocupação das autoridades financeiras, que dirigem este País há (quantos?) anos, há aí outro erro de funestas consequências. Pois estamos aumentando duas causas fatais — os preços e o DESEMPREGO! Aí é que está o problema. Melhor receber menos do que nada. Melhor aumentar o número de trabalhadores trabalhando que os salários dos que permanecem nos empregos. Um chefe de família desempregado é um desesperado, em qualquer faixa salarial. Tanto desespera o operário que não pode levar comida para casa, como o classe média que tem prestações a pagar ao BNH, e filhos em colégios. A única solução para essa gente é o aumento de produção e de circulação de mercadorias no mercado interno. Produção de gêneros, de roupas, de tetos. A base de tudo está na Agricultura e na Pecuária. A Agricultura é o melhor cliente da Indústria. Ela consome pás, enxadas, arados, tratores, bombas para irrigação, arame farpado, adubos e produtos químicos, eletri-

cidade, utensílios elétricos, e roupas, calçados, veículos. E dá fretes para a Marinha Mercante, para as ferrovias e rodovias. Dá movimentação aos portos, e trabalho dos estivadores. A Pecuária dá alimentação e trabalho. Ambas, a Agricultura e a Pecuária, produzem divisas. E acabam com a fome, e reduzem o desemprego. São as únicas atividades capazes de conter o êxodo rural — que é o gerador de favelas e de mendigos. E, jamais será demasiado repetir — criam empregos, permanentes, que não cessem ao fim de cada empreitada faraônica. Empregos permanentes têm que atender à demanda permanente. O que o homem necessita sempre em 1º lugar é de comer. Depois é morar, vestir e poder melhorar seu padrão de vida e o de seus familiares. Somente a Agricultura pode fazê-lo, mas uma agricultura social, não política, entregue a técnicos capazes, e não a inferiorizados e interessados em outras coisas... Há que cogitar-se de uma reforma agrária técnica, e não ideológica. De dar terra, assistência técnica, transporte da produção, e sua colocação em mercado interno a preços justos. A assistência técnica implica a seleção da terra, o fornecimento de sementes, de grãos, de adubos, o auxílio cooperativista para a mecanização. No alojamento e conforto das famílias, para que elas se radiquem nas terras boas. Proteção contra o êxodo rural. Retorno ao campo dos desesperados que o abandonam, sonhando com a vida das cidades, onde se encontram com a miséria.

O Ministério da Agricultura tem que sair da teoria, para fomentar a produção. Enfrentar a realidade, que é a do campo, da seca, da inundação, da perda do produto por deficiência de transportes. Do desânimo do produtor ao entregar sua mercadoria ao intermediário.

Planejamento e Interior são ministérios de apoio — o principal deverá ser o que produz, e cria empregos, e alimentos.

Porque não adianta aumentar salários, ganhar eleições e fazer acordos sobre dívidas externas, enquanto cresce assustadoramente o DESEMPREGO, que conduz à fome, ao assalto e ao caos, porque não há capacidade nem compreensão para amortizar a dívida interna que está em processamento de cobrança.

Luiz Santos Reis é engenheiro, ex-presidente do Sindicato de Engenheiros e vice-presidente do Clube de Engenharia. É empreiteiro e industrial. Carioca, 74 anos, mora na Lagoa, Rio.